

Duque espera bomba

O agravamento da crise econômica poderá ter sobre o trabalho dos constituintes o efeito de uma verdadeira bomba, advertiu ontem o deputado Hélio Duque, um dos especialistas do PMDB para o setor econômico-financeiro e até recentemente vice-líder do partido, cargo do qual se afastou por não concordar com a orientação da liderança.

Não obstante, Duque elogiou as recentes medidas adotadas pelas autoridades econômicas, sublinhando que, finalmente, o Governo "saiu da letargia em que se achava para encarar de frente as dificuldades. Os problemas, contudo, se agravaram de tal forma que a crise poderá perturbar o trabalho dos constituintes", afirmou.

E impossível ignorar as dimensões dessa crise, segundo Hélio Duque, que lembra a retomada da inflação galopante, a queda das reservas para o preocupante nível de 2 bilhões

e 500 milhões de dólares, as dificuldades de nossa balança comercial, em face da queda das exportações e aumento das importações, resultando em menor superávit cambial e, por último, a perspectiva de uma alta de juros nos estados.

— O diretor do poderoso Federal Reserve dos Estados Unidos, Paul Vocker, falando perante o Senado americano — disse Duque — afirmou que a única alternativa para o governo de seu país é aumentar as taxas de juros para atrair capitais que estão fugindo e, com estes, enfrentar o grave problema do déficit acumulado, que já chega perto dos 800 bilhões de dólares.

A alta dos juros parece a única alternativa do governo norte-americano para enfrentar esse déficit, principalmente quando se sabe que o dólar sofreu uma desvalorização entre 23 e 25 por cento — acentuou o deputado.